

Obras de combate à seca estão no roteiro

Antonio Furtado
de Fortaleza

No Ceará, o presidente Fernando Henrique Cardoso vai participar do comício de lançamento da candidatura do governador Tasso Jereissati, em Juazeiro do Norte. Será a terceira vez que o governador inicia uma campanha pela cidade do padre Cícero, a quem se atribui poderes milagrosos. Nas duas anteriores (86 e 94), Tasso venceu o pleito.

O comício vai ocorrer em clima de festa, às 21 horas desta sexta. No sábado, pela manhã, ele faz uma visita à cidade de Crato, concede uma entrevista coletiva e embarca num helicóptero para Russas, a 162 quilômetros de Fortaleza. Na cidade, de

54 mil habitantes, ele participa de uma reunião com lideranças políticas e, noutra referência ao fenômeno da seca, vai conhecer o Tabuleiro de Russas, município de Morada Nova, onde se desenvolvem projetos de agricultura irrigada.

Depois disso, o presidente vai visitar as obras do açude Castanhão, projeto orçado em US\$ 200 milhões (US\$ 142 milhões alocados pela União e o restante pelo Tesouro estadual) e incluído no programa Brasil em Ação do governo federal. A conclusão deste mega-açude, com capacidade para armazenar 6,7 bilhões de metros cúbicos (equivalente a três açudes de Orós, o maior do Nordeste), está prevista para dezem-

bro do ano que vem.

Fernando Henrique poderia ter escolhido outra grande obra para visitar — como, por exemplo, a do porto do Pecém —, mas a seca que assola o Nordeste deve ter pesado na decisão. Afinal, o Castanhão é, na concepção do secretário estadual de Recursos Hídricos, Hyperides de Macêdo, o “coração-pulmão” do projeto Águas do Ceará, o mais acautelado pelo governador Jereissati.

Este ambicioso plano prevê investimentos da ordem de US\$ 1 bilhão para resolver definitivamente o problema da escassez de água e da má distribuição das chuvas no Ceará. Além do Castanhão, outros 60 pequenos e médios açudes serão cons-

truídos e interligados, num amplo programa de perenização de rios e transposição de bacias hidrográficas. No momento, estão sendo construídas 14 barragens e já foi contratada a construção de centenas de quilômetros de adutoras, além de obras complementares. O projeto Águas do Ceará é complementado por dois subprogramas: o Prourb, orçado em US\$ 120 milhões (US\$ 74,5 milhões de empréstimo do Banco Mundial-Bird) e o Progerirh, que custará US\$ 288 milhões (US\$ 123 milhões do Bird). O primeiro para suprimento de água para consumo humano e produção industrial em áreas urbanas; o outro cobrirá as despesas com obras de interligação de bacias.